

Rio de Janeiro decreta situação de emergência por coronavírus

Medida vai facilitar contrato de serviços para ajudar a conter surto da doença que já soma 31 casos no Estado

O governador do estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, antecipou na tarde desta segunda-feira (16) que vai decretar situação de emergência em decorrência do avanço do novo coronavírus. O decreto trará recomendações mais específicas em relação ao fechamento de estabelecimentos, citando explicitamente locais como creches, academias, clubes e shopping centers. Segundo o governador, a medida também vai facilitar a contratação de hospitais e serviços profissionais para ajudar no enfrentamento do surto.

No caso dos shoppings, o governador adiantou que somente as praças de alimentação continuarão funcionando, e por apenas um turno. Mesmo assim, haverá restrição de público, que ficará limitado a apenas um terço das mesas disponíveis nesses locais.

A mesma proporção vai valer para bares e restaurantes, que só poderão ocupar um terço de suas mesas. Os clientes serão orientados a comprar a comida para viagem e levá-la para casa.

As medidas ampliam as recomendações da semana passada, que incluíam o esvaziamento das praias. Os cariocas e turistas, no entanto, desrespeitaram a orientação das autoridades e lotaram a orla da cidade, que também teve uma passeata de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, na Praia de Copacabana.

Witzel foi enfático ao pedir a colaboração da população e disse que o Rio de Janeiro pode viver o mesmo drama que a Itália, onde a letalidade do coronavírus já supera 7% dos casos, com quase 2 mil mortos.

“Não desafie a doença. Quem desafiou está chorando os seus mortos. Faço um apelo aos empresários. Se nada for feito, em três semanas, teremos mais de 24 mil pessoas contaminadas”, disse



Fernando Frazão/Agência Brasil

Wilson Witzel reiterou o apelo para que as pessoas evitem locais com aglomeração e confirmou o fechamento de estabelecimentos como shoppings e academias, além da restrições em bares e restaurantes

Governador decidiu oferecer ajuda de R\$ 320 milhões a pequenos e microempresários

Witzel, que afirmou que isso pode gerar mais de mil casos graves, em um cenário em que os leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) serão apenas 300. O número de leitos poderia chegar a 600 com a reativação de dois hospitais, medida que deve ser divulgada em breve, segundo ele.

Segundo ele, o movimento nos transportes públicos caiu 25% com as recomendações feitas na semana passada, o que ainda não é suficiente para que o crescimento do número de casos se dê de forma menos acelerada. “Vamos avaliar o resultado amanhã [terça-feira], que certamente apresentará uma redução significativa”, disse o governador, que evitou falar em possíveis punições para quem desrespeitar as recomendações.

Witzel também pediu ajuda ao governo federal e disse que os governadores estão discutindo um pedido de liberação de ao menos



Alex Ramos

R\$ 50 bilhões à União. “Não há como suportar a crise econômica de arrecadação dos estados sem que a União venha socorrer. É a única que tem recursos”, disse.

Os governadores também vão pedir ao governo federal mais recursos para a saúde, além dos R\$ 5 bilhões que já teriam sido destinados aos estados. Segundo Witzel, os R\$ 36 milhões reservados até então para o estado do Rio de Janeiro são “muito pouco”. “Estamos estimando um custo [do enfrentamento da epidemia] da ordem de R\$ 1 bilhão. R\$ 36 milhões nem dá para começar a pensar”. O governador afir-

mou que está em estudo a proposta de criação de um fundo emergencial, que terá como fontes recursos de outros fundos, reservas cambiais ou recursos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O governo do estado também está avaliando demandas de postergação de recolhimento de impostos para as empresas fluminenses, mas a medida esbarraria no Regime de Recuperação Fiscal pelo qual passa o estado. “Assim como estou sendo demandado, não sou o dono do cofre”, disse, destacando depender das me-

didadas que serão pleiteadas pelos governadores junto ao governo federal. “Quem tem o sistema financeiro na mão é a União”.

De acordo com Witzel a situação de emergência serve para dar justificativa e suporte aos empresários, e aval para o estado adotar medidas restritivas durante o período de proliferação do vírus.

Em reunião com a equipe econômica, o governador decidiu oferecer ajuda de R\$ 320 milhões a pequenos e microempresários que, na avaliação do governo, serão os mais prejudicados na crise.■

Defesa Civil, Bombeiros e PM emitem alertas nas ruas e praias

Dezenas de viaturas estão mobilizadas na ação pelo Estado do Rio de Janeiro

A Defesa Civil do Estado e o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio (CBMERJ), realizaram, na manhã desta segunda-feira (16), uma ação de alerta à população fluminense contra a disseminação do novo coronavírus. Viaturas da corporação estão rondando a orla das praias e as ruas orientando as pessoas que evitem aglomerações.

“As pessoas precisam se conscientizar. É questão de segurança de todos. Dos vizinhos, da família, dos amigos. Vamos fazer nossa parte e ajudar a prevenir e controlar o coronavírus”, disse o secretário de Estado de Defesa Civil e comandante-geral do CBMERJ, coronel Roberto Robadey.

Cerca de 15 viaturas estão mobilizadas na ação. O planejamento prevê extensão dessa cobertura de alerta por outros municípios fluminenses.

PM - A Secretaria de Polícia Militar esclarece que, desde a manhã desta segunda-feira



Divulgação

Pela segurança de todos, as viaturas estão orientando a população sobre os riscos do novo vírus que circula na cidade

(16), policiais militares estão atuando em toda a orla da cidade do Rio de Janeiro e locais de grande concentração de público visando conscientizar a população contra o novo coronavírus. Os alertas estão sendo feitos através das

sirenes das viaturas, com o objetivo de chamar a atenção das pessoas para que colaborem no sentido de combater a pandemia. Ontem, a Praia de Icarai também foi um dos locais que receberam a ação da PM.

Vale ressaltar que, desde sábado (14), os policiais militares que atuam no patrulhamento ostensivo nas ruas estão orientando a população para evitar aglomerações e, se possível, permanecer nas residências.■

CRO-RJ: coronavírus limita o atendimento

Com o objetivo de preservar a saúde dos profissionais e da sociedade em geral diante do “agressivo potencial de transmissão” do novo coronavírus, o presidente do Conselho Regional de Odontologia do Rio (CRO-RJ), Altair Andrade, divulgou nesta segunda (16) nota em que recomenda aos profissionais do setor que limitem o atendimento à população, atendendo apenas os casos de urgência e emergência. Segundo a entidade, a diminuição do contato com os pacientes reduzirá a possibilidade de contágio cruzado.

Andrade recomendou também a máxima atenção e rigor ao protocolo de

esterilização e limpeza dos instrumentos e equipamentos entre os atendimentos. Os cirurgiões-dentistas do estado devem ainda fazer uso de adequados equipamentos de proteção individual (EPI), visando diminuir os efeitos da pandemia do coronavírus.

O perigo de contágio do vírus, em especial em casos de aglomerações de pessoas, levou a direção do CRO-RJ a cancelar também, temporariamente, os cursos presenciais que oferece na sede da entidade, na capital, e no CRO-Barra da Tijuca, na zona oeste. O CRO-RJ e todas as delegacias do órgão no estado suspenderam o atendimento ao público externo.■



Arquivo / Agência Brasil

CRO recomenda atendimento apenas a casos de urgência e emergência